



PERFORMANCE DE GENÓTIPOS DE AMENDOIM DE PORTE RASTEIRO CULTIVADOS EM RORAIMA EM 2013

Oscar José Smiderle¹, Antonieta Alcântara Pereira Viana

1. Pesquisador da Embrapa Roraima - o_smiderle@yahoo.com.br

RESUMO: Os cultivos do amendoim no Brasil atendem diferentes mercados, incluindo a comercialização de vagens e sementes “in natura” no mercado interno, para a indústria de alimentos e a extração de óleo. O amendoim “in natura”, processado industrialmente, proporciona uma série de produtos e subprodutos, gerando empregos e renda aos pequenos produtores familiares, que manufaturam os grãos em “fabriquetas de fundo de quintal”, até às grandes agroindústrias. Desta forma, a importância sócio econômica da cultura está na comercialização e utilização dos produtos e subprodutos. Em Roraima, a fronteira agrícola mais setentrional do Brasil, foi conduzido projeto de melhoramento de amendoim e gergelim – MP2, liderado pela Embrapa Algodão, para avaliar a adaptação de genótipos de amendoim de portes ereto e rasteiro, para as condições de cerrado de Roraima. O objetivo do trabalho foi avaliar a produtividade de grãos e características agrônomicas de cultivares e linhagens avançadas de amendoim de porte rasteiro em área de cerrado de Roraima. Foram avaliados treze genótipos de amendoim de porte rasteiro (LPM12, LPM13, LPM14, LPM15, LPM16, LPM17, LPM18, LPM19, LPM20, LPM21, LPM22, LPM23 e RUNN) em 2013, no campo experimental Serra da Prata, localizado no município de Mucajaí, Roraima. O espaçamento utilizado foi de 0,9 x 0,2 m. As parcelas foram constituídas por quatro linhas de 5 m de comprimento, sendo as duas linhas centrais, com quatro metros de comprimento, a parcela útil. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. A adubação constou da aplicação em sulcos de semeadura de 100 kg ha⁻¹ de P₂O₅ e 80 kg ha⁻¹ de K₂O. A emergência das plântulas ocorreu em oito de julho e a colheita foi realizada manualmente em 10 de outubro. Após secagem realizada na sombra, procedeu-se a separação das vagens, preparando o material para pesagens, amostragem e as avaliações de laboratório. Foram realizadas avaliações de produtividade e características agrônomicas como peso de 100 vagens com casca, peso de sementes e das cascas em 100 vagens, peso de 100 sementes, número de sementes em 10 vagens, número de vagens em 10 plantas e determinado o rendimento em grãos. Estabeleceu-se a relação entre grãos e cascas (RGC) com valores entre 77 e 81%, o que resultou na produtividade de grãos de amendoim. Os valores médios de produtividade de grãos verificados nos genótipos LPM20 e RUNN apresentaram médias de 3732 e 3894 kg ha⁻¹, respectivamente. No peso de cem sementes destacaram-se os genótipos LPM20 (63,3 g) e LPM12 (69,8 g) que foram superiores em relação aos demais (43,2 a 57,6 g). Quando pesadas as sementes das cem vagens verificou-se variação entre 70,0 g e 132,2 g. No peso das cascas das cem vagens, os genótipos foram semelhantes entre 20,3 e 29,5 g. Em número médio de sementes em 10 vagens houve variação entre 18 e 20 e no número de vagens por 10 plantas entre 220,5 e 433,8. A sequência de resultados nas safras seguintes resultará na indicação de genótipos de porte rasteiro adaptados às condições de cultivo do cerrado de Roraima e produtivos.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea*, ciclo, linhagens.

Apoio: Embrapa Roraima, CNPq –bolsa de Iniciação Científica.